



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Um fórum importante da democracia

----- **ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2018** -----

----- **SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 44.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974** -----

---- Aos vinte e cinco dias do mês de Abril, do ano de dois mil e dezoito, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em Vila Viçosa, realizou-se a **Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de dois mil e dezoito**, presidida pelo Presidente da Assembleia, Rui José Alegrias Bilro, secretariado pelas Deputadas Maria Filomena Trindade Ramos Talhinhas e Rita Cláudia Casacas e Silva Gazimba Simão, como Primeira e Segunda Secretárias, respetivamente. -----

---- A Câmara Municipal de Vila Viçosa, foi representada pelo seu Presidente, Manuel João Fontainhas Condenado, Prof. -----

---- Assistiram também à presente Sessão os Vereadores Luís Manuel do Nascimento, Anabela da Conceição Calado Canhoto Consolado, Francisco António Rato Chagas e António Inácio Borracha Jardim.-----

---- Pelas 15h40m, o Presidente da Mesa declarou aberta a Sessão, com a presença de **19** (dezanove) Deputados Municipais, conforme documento que se junta sob o anexo número 1 (um). -----

---- O Presidente da Mesa informou o Plenário, que encontrando-se cumpridos todos os requisitos, iria dar início à Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Vila Viçosa de dois mil e dezoito, sendo ponto único da ordem de trabalhos a Sessão Solene Comemorativa do 44.º Aniversário do 25 de Abril de 1974.-----

---- Continuando o Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento ao Plenário da justificação de falta do Deputado Municipal Carlos Fernando Salomé Vieira para a presente Sessão, nos termos do número 1, do Artigo 79.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 05/2002, de 11 de janeiro, conforme documento que se junta em anexo sob o número 2 (dois), e faz parte integrante da Ata.-----

---- Seguidamente o Presidente da Mesa, deu conhecimento da substituição do Membro Carlos Vieira por Joaquim Filipe Canelhas Boquinhas.-----

---- O Membro sucedâneo Joaquim Boquinhas, cuja identidade é do conhecimento pessoal do Presidente da Mesa, prestou juramento em voz alta, e iniciou de imediato as suas funções de



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Um fórum importante da democracia

Página 2 de 5

Membro da Assembleia Municipal de Vila Viçosa.-----

---- Seguidamente o Presidente da Mesa agradeceu à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa por ter disponibilizado a guarda de honra, ao público ali presente, ouvintes da Rádio Campanário e a todas entidades que participaram de forma ativa nesta comemoração.-----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

---- Passou-se, de seguida, ao ponto único do período da ordem do dia, constante no Edital n.º 03/2018, desta Assembleia Municipal, que se junta em anexo sob o número 3 (três). -----

-----**PONTO ÚNICO**-----

----- **SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 44.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974** -----

---- O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra, pela ordem decrescente às bancadas de cada partido político, para proferirem o seu discurso alusivo ao 25 de Abril de 1974:-----

---- A Deputada Municipal Sophie Pestana, pela Bancada do PSD (discurso anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento n.º 4 (quatro); -----

---- O Deputado Municipal Inácio Esperança, pela Bancada do MUC (discurso anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento n.º 5 (cinco); -----

---- O Deputado Municipal Diogo Ferreira, pela Bancada do PS (discurso anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento n.º 6 (seis); -----

---- O Deputado Municipal Vitor Mila, pela Bancada da CDU, proferiu o seu discurso que se transcreve na íntegra: -----

“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----

-Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal,-----

Exmos. Senhores Deputados da Assembleia Municipal,-----

Exmos. Calipolenses,-----

Exmas. Senhoras e Senhores que nos ouvem através da Rádio Campanário,-----

Antes de iniciar a minha intervenção, e depois de ouvir esta última intervenção por parte do Partido Socialista, há um ano atrás se bem se recordam eu referia que “O Povo foi sábio, o Povo é sábio, e o Povo continuará a ser sábio.” E depois de outubro, foi isso que realmente verificámos,



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Um fórum importante da democracia

Página 3 de 5

houve alterações mas o Povo continua a ser sábio, mesmo depois da decisão tomada. Podem vir para aqui com discursos que eu respeito, mas o Povo continuará a ser sábio, e continuará a julgar o trabalho que cada um realiza.-----

Cantava Zeca Afonso já dando sinais do que havia de vir:-----

“Vejam bem, que não há só gaivotas em terra, quando um homem se põe a pensar...” – E realmente foi isso que fizeram aqueles Capitães de Abril. Como em tudo na vida há sinais que se vão manifestando e que fazem sentir que alguma coisa tinha que mudar, a música de intervenção que já se compunha mesmo em tempos de ditadura, era a forma inteligente e subtil de pela rádio, que chegava por meio de comunicação social predominante à casa das pessoas e que possibilitou o dia que hoje celebramos.-----

Naquela alvorada de 25 de Abril de 1974, todos os sonhos dos Portugueses mudaram. Mudaram as perspetivas de um futuro que podia ter acabado cedo demais em África com a guerra colonial e as oportunidades restritas apenas de uma pequena elite da sociedade, que apenas beneficiava com a ditadura.-----

Fechou-se um ciclo de repressão e desigualdade. Caiu o Estado que amordaçou, coibiu e destruiu a vida de milhares de Portugueses. Um Estado que resumiu a sua política social à esmola, que limitou direitos e garantias fundamentais, e que impôs pobreza e medo aos cidadãos.-----

Com o 25 de Abril abriram-se as portas os ideais e valores de um novo Portugal com Democracia, Liberdade e Justiça Social.-----

Os muitos sonhos que nasceram naquela madrugada continuam vivos em todos nós, mesmo naqueles que não vivemos a revolução. -----

A Revolução de 25 de Abril significou o maior salto qualitativo de desenvolvimento e de justiça social que a sociedade portuguesa registou na sua história.-----

Hoje, 44 anos depois desse dia, que já vai parecendo longínquo e esquecido na cabeça de alguns, muitos são os pilares e os valores que permanecem firmes.-----

Pilares verdadeiros, não como aqueles que passados seis meses já caíram por terra. A Liberdade como cantava Sérgio Godinho no seu tema “Liberdade” – A Paz, o pão, habitação, saúde, educação. Todos esses direitos, Abril ofereceu-os aos portugueses de uma forma justa e primordial.-----



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Um fórum importante da democracia

Página 4 de 5

Outro dos pilares de Abril, e fortemente atacado hoje em dia, foi o Poder Local Democrático, a pedra angular da democracia em Portugal, permitiu o exercício do voto, o poder eleger e ser eleito. A partir daí tudo era possível, o povo podia agora traçar o seu próprio destino. É possível a partir da realização dos programas eleitorais, e atrever-me-ia a lembrar o cantor Francisco José, no seu tema “Pedra Filosofal” - ... “sempre que o homem sonha, o mundo pula e avança, como bola colorida, entre as mãos duma criança”.-----

Foi dos sonhos dos homens e mulheres de Abril que se desenvolveram as nossas vilas e cidades, por forma a dota-las daquilo que era o básico e que se impunha.-----

O problema veio anos depois, com a forma desequilibrada como as políticas dos governos centrais que se têm esquecido do interior e das zonas economicamente desfavorecidas, beneficiando em grande medida apenas o litoral e os grandes centros urbanos e fazendo acentuar as diferenças entre nós e eles, levando-nos a lembrar Zeca Afonso no seu tema “Os Vampiros” – “Eles comem tudo, eles comem tudo, Eles comem tudo e não deixam nada”.-----

Agora, 44 anos depois de Abril, cabe-nos a nós lutar por manter e dignificar os princípios e valores que se conseguiram com muita luta e sacrifício e não permitir que Abril apenas fique no imaginário dos Portugueses ligado às músicas que o marcaram, fazendo jus ao tema de Paulo de Carvalho “E depois do Adeus”: “E depois do amor, e depois de nós, o adeus, o ficarmos sós.”-----

Lutar por eles.-----

Há tempos ouvi um dos máximos governantes do nosso país dizer que os jovens tinham que emigrar, porque Portugal era “pequeno” demais para nós. Há dias ouvi outro governante com a mesma responsabilidade dizer que o problema do país só se desenvolve com a vinda de emigrantes para Portugal.-----

A ambos Eu digo – tenham vergonha na cara e proporcionem as condições aos portugueses para viver, trabalhar e fazer crescer o nosso país.-----

Viva o 25 de Abril.-----

Viva Vila Viçosa.-----

Viva Portugal.”-----

---- Pelas 16h10m o Deputado Municipal Francisco Carvalho ausentou-se da Sessão.-----

---- Pelas 16h12m o Deputado Municipal Francisco Carvalho regressou à Sessão.-----



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Um fórum importante da democracia

[Handwritten signature in blue ink]

---- Finalizadas as intervenções do Deputados Municipais de cada Partido Político, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, Manuel João Fontainhas Condenado para proferir o respetivo discurso (anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento n.º 7 (sete). -----

---- Pelas 16h15m o Deputado Municipal Francisco Carvalho ausentou-se da Sessão.-----

---- Pelas 16h20m o Deputado Municipal Francisco Carvalho regressou à Sessão.-----

---- Seguidamente o Presidente da Assembleia Municipal, Rui José Alegrias Bilro proferiu o seu discurso (anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento n.º 8 (oito). -----

----- **APROVAÇÃO DA MINUTA**-----

---- O Presidente da Mesa, por uma questão de eficácia, submeteu a votação a aprovação da minuta da Ata, tendo sido esta aprovada por unanimidade.-----

----- **ENCERRAMENTO**-----

---- O Senhor Presidente da Mesa, deu por encerrada a Sessão pelas 16h30m, do qual foi lavrada a presente Ata, que vai ser devidamente assinada.-----

O Presidente, *[Handwritten signature: Rui Bilro]*

A Primeira Secretária, *[Handwritten signature: Maria Filomena]*

A Segunda Secretária, *[Handwritten signature: Rita Simões]*



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

— Documento n.º 1 —

Recebido em
26.04.18
87.

[Handwritten signatures and initials]

LISTA DE PRESENÇAS

PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA VIÇOSA DE 2018

REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2018

NOME	ASSINATURA
VITOR MANUEL VENTURA MILA – (CDU)	<i>[Signature]</i>
RUI JOSÉ ALEGRIAS BILRO (PS) – PRESIDENTE DA MESA	<i>[Signature]</i>
FRANCISCO DE JESUS PATAÇÃO CARVALHO - (MUC)	<i>[Signature]</i>
GUILHERME ACÁCIO JORGE VICENTE (CDU)	<i>[Signature]</i>
MARIA FILOMENA TRINDADE RAMOS TALHINHAS (PS) – PRIMEIRA SECRETÁRIA	<i>[Signature]</i>
CARMEN DE JESUS SILVA ESTORRICA (CDU)	<i>[Signature]</i>
DIOGO PASSINHAS QUERIDO FERREIRA (PS)	<i>[Signature]</i>
VITOR MANUEL DA BÁRBARA LOPES (MUC)	<i>[Signature]</i>
SOPHIE DO CARMO CLARÉU PESTANA (PSD)	<i>[Signature]</i>
JOAQUIM FILIPE CANELHAS BOQUINHAS (CDU)	<i>[Signature]</i>
JOÃO MIGUEL CANHOTO PEREIRINHA (PS)	<i>[Signature]</i>
ANTÓNIO JOSÉ FIALHO PAULOS (CDU)	<i>[Signature]</i>
ÂNGELA MARIA DE DEUS SILVA QUINTAS (MUC)	<i>[Signature]</i>
RITA CLÁUDIA CASACAS E SILVA GAZIMBA SIMÃO (PS) – SEGUNDA SECRETÁRIA	<i>[Signature]</i>
MARIA JACINTA DE CARVALHO RIBEIRO SERRANO (CDU)	<i>[Signature]</i>
JOSÉ ANTÓNIO LOPES CARDOSO - (CDU) Pela Junta de Freguesia de Bencatel	<i>[Signature]</i>
MARCOS PAULO TAPADAS CAPELA - (PS) Pela Junta de Freguesia de Ciladas	<i>[Signature]</i>
INÁCIO JOSÉ LUDOVICO ESPERANÇA – (MUC) Pela Junta de Freguesia de Pardais	<i>[Signature]</i>
FRANCISCO ANTÓNIO GONÇALVES AMEIXA – (CDU) Pela Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Conceição e São Bartolomeu	<i>[Signature]</i>



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

Handwritten signatures and notes in the top right corner, including the name 'Z. da Silva'.

----- LISTA DE PRESENCAS DOS VEREADORES EM REGIME DE NÃO PERMANÊNCIA -----

PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA VIÇOSA DE 2018

REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2018

NOME	ASSINATURA
ANABELA DA CONCEIÇÃO CALADO CANHOTO CONSOLADO (PS)	<i>[Signature]</i>
FRANCISCO ANTÓNIO RATO CHAGAS (PS)	<i>[Signature]</i>
ANTÓNIO INÁCIO BORRACHA JARDIM (MUC)	<i>[Signature]</i>

Assembleia CM Vila Viçosa

Documento N.º 2
Bilro
Rui José Alegrias Bilro
JCS

De: carlos salomé <carlos.salome@hotmail.com>
Enviado: sexta-feira, 20 de abril de 2018 11:57
Para: Assembleia CM Vila Viçosa
Assunto: Re: Convocatória para a Sessão Solene do 25 de Abril

Exmo. Sr. Presidente

Venho por este meio pedir a minha substituição na Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal do dia 25 de Abril por me encontrar ausente.

Com os melhores cumprimentos

Carlos Salomé

Enviado do meu NOS NOVU II

Em 20/04/2018 10:57, Assembleia CM Vila Viçosa <assembleia@cm-vilaviciosa.pt> escreveu:
Exm.º Senhor Membro da Assembleia Municipal de Vila Viçosa,

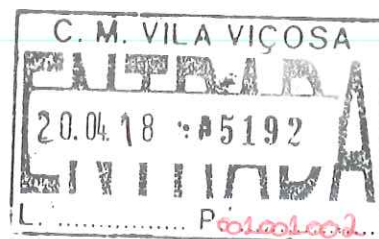
Bom dia,

De acordo com o solicitado, serve o presente para remeter a V/ Exa. a convocatória para a **Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Vila Viçosa 2018**, que irá ocorrer **no dia 25 de Abril**, bem como o Edital n.º 03/2018 da AMVV.

Com os meus cumprimentos,

O Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa,

Rui José Alegrias Bilro





MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

EDITAL N.º 03/2018

----- SESSÃO PÚBLICA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2018 – 15h30m -----

---- RUI JOSÉ ALEGRIAS BILRO, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa: -----

---- FAZ PÚBLICO, no uso da competência que lhe confere a alínea b), do n.º 1, do Artigo 30.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o Artigo 28º, do mesmo diploma, e alínea b) do n.º 2, do Artigo 5.º, do Regimento da Assembleia Municipal em vigor, que se realizará a **PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DESTA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 2018**, no próximo dia 25 de Abril, pelas 15h30m, no Salão Nobre sito no Edifício dos Paços do Concelho, em Vila Viçosa, a que versará a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

---- PONTO ÚNICO – SESSÃO SOLENE E COMEMORATIVA DOS 44 ANOS DO 25 DE ABRIL DE 1974. -----

---- Nesta sessão não se irão realizar: o " Período de Antes da Ordem do Dia " e os dois "Momentos do Período de Intervenção do Público". -----

---- Para conhecimento geral se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume. -----

---- Vila Viçosa, dezanove de abril de dois mil e dezoito.-----

O Presidente da Assembleia Municipal,

(Rui José Alegrias Bilro)

Ribeirão
X
X
X

Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Senhores Vereadores, Minhas Senhoras e Meus Senhores e a todos os ouvintes que nos acompanham através da Rádio Campanário,

Falar do 25 de Abril, 44 anos depois daquela madrugada libertadora em que um grupo de militares saiu à rua, depois de um regime violador dos mais elementares dos direitos humanos, revela-se um misto de satisfação e orgulho para os sociais democratas, que hoje celebram mais um aniversário do 25 de Abril. E, ao fazê-lo não poderei deixar de honrar todos aqueles que com a sua luta, coragem e generosidade para que esse dia fosse possível, a todos independentemente da sua opção política a nossa homenagem.

Prestar a nossa homenagem à liberdade é dar importância a um valor que nunca podemos considerar definitivamente adquirido.

É fundamentalmente, celebrar o facto de Portugal se inserir no espaço civilizacional, que consolidou a dignidade do ser humano.

Faço parte de uma geração que nasceu com a liberdade. Uma geração que deve ao 25 de Abril e ao 25 de Novembro a liberdade de pensar, participar e discordar. Uma geração que reconhece esse tributo com todo o respeito que é devido e com uma imensa naturalidade.

No entanto, Abril ainda não conseguiu corrigir as assimetrias regionais, nem a desigualdade de oportunidades entre as regiões desenvolvidas e o Interior do país.

Na atualidade, vivemos dias, no interior com grandes entraves designadamente, uma taxa de desemprego numa faixa etária jovem, que investiu numa formação superior e, que não vislumbra a possibilidade de regressar à terra que o viu nascer.

O crescente descolamento do Interior que origina um decréscimo populacional, verificamos no nosso concelho menos crianças na escola.

O Turismo e a Indústria do Mármore tem de continuar a ser uma pedra fundamental do desenvolvimento do nosso concelho.

Atualmente, não se reclama por uma falta de democracia de liberdade mas há sim a nível nacional uma falta de independência e de autonomia entre a relação Estado e Cidadãos, como se vê nos casos mediáticos que nos acompanham todos os dias através dos meios de comunicação social. A famosa frase “ A liberdade de cada um termina onde começa a liberdade do outro” indica pois que a verdadeira liberdade respeita o próximo e os seus direitos. Este é um desafio para quem nos governa, tanto no Governo como no nosso Município, pelo que devemos todos estar atentos e vigilantes sobre a sua observância.

É importante que o espírito de Abril se mantenha, que consigamos transmitir esse legado às gerações vindouras. Portugal é capaz.

Foi sempre capaz ao longo da sua história. Portugal demonstrou sempre coragem que permitiu aos portugueses reinventar o seu destino.

A todos os presentes o meu obrigado.

Rita Silva
XS
f
XS

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa;

Exmo. Sr. Presidente da Camara Municipal de Viçosa;

Exmos. Srs. Presidentes de Junta de Freguesia;

Senhoras e Senhores deputados;

Minhas senhoras e meus senhores aqui presentes ou a ouvir a emissão da Rádio Campanário

Fazer um discurso num dia como este é em primeiro lugar uma honra e, em segundo lugar, uma oportunidade de mostrar a importância das conquistas de abril para o desenvolvimento das nossas comunidades.

Vamos centrar este discurso em três pontos :

A HISTÓRIA;

A SITUAÇÃO ATUAL NO PAÍS E EM VILA VIÇOSA

O QUE ESPERAMOS NO FUTURO

A HISTÓRIA, importante para compreendermos o que mudou e o alcance dessa mudança, é importante pois a maioria dos que nos ouvem não viveram o pré-abril, ou viveram-no na infância, não tendo uma percepção clara do que era a vida política e social.

. Só havia um partido político, a Acção Nacional Popular, que apoiava o governo;

. Não havia eleições livres;

. Só se podia votar no partido do governo;

. As mulheres só podiam votar se tivessem concluído o curso secundário;

- . As mulheres não podiam viajar sozinhas para fora do País sem autorização escrita do marido;
- . Não se podia dizer mal do governo e quem o fizesse era preso;
- . Havia uma polícia política, com milhares de informadores em toda a parte, que escutava praticamente todas as conversas;
- . As pessoas casadas pela Igreja não se podiam divorciar;
- . Cada patrão pagava o que queria aos seus trabalhadores;
- . As notícias só podiam sair nos jornais depois de terem sido lidas e autorizadas pelos Serviços de Censura;
- . Os jovens passavam quatro anos da tropa, dois dos quais na guerra.

DEPOIS DO 25 DE ABRIL, QUE É A SITUAÇÃO ATUAL NO PAÍS:

- . Passou a haver muitos partidos políticos e movimentos de cidadãos;
- . As eleições passaram a ser completamente livres;
- . Toda a gente pode votar (e é pena que muitos se abstenham de o fazer);
- . Mulheres e homens têm os mesmos direitos políticos, sociais e económicos;
- . Passou a haver liberdade de opinião e de expressão;
- . Não existe polícia política;
- . O divórcio estendeu-se a toda a população;
- . Passou a haver um salário mínimo nacional;
- Passou a haver proteção no desemprego;
- . A Imprensa é livre;

. Acabou a Guerra Colonial:

.O serviço militar deixou mesmo de ser obrigatório

pt
P. da Silva
KS
KS

Ao nível autárquico:

Após abril foi instituído o poder local democrático que teve como desígnio o desenvolvimento económico e social das nossas comunidades, desígnio que, quanto a nós, tem cumprido.

Portugal é hoje um País moderno, desenvolvido, respeitado e reconhecido.

E para isso também contribuíram, em larga medida, quem, ao longo dos anos, teve a responsabilidade de gerir um poder local que se tornou empreendedor, dinâmico e responsável.

A modernidade conquistou-se pela reivindicação da partilha de poder com a administração central e pela relação de identidade entre os autarcas e os cidadãos.

É ao poder local democrático e à sua gestão que se deve, em boa parte:

- o acesso aos equipamentos sociais, culturais e desportivos modernos;
- a renovação urbana nas aldeias, vilas e cidades de Portugal;
- a criação de redes de proteção social dos mais desfavorecidos;
- a promoção da equidade cívica;
- o estímulo aos investimentos e à industrialização das comunidades do interior;
- a identificação entre os cidadãos e os agentes políticos.
- Como é também aos autarcas que se deve a atitude inconformista perante as desigualdades de tratamento das

P. de Sousa

políticas públicas, a reivindicação permanente da igualdade de tratamento entre as várias regiões do País, a exigência por opções de discriminação positiva que transformem cada cidadão num igual entre os cidadãos, numa lógica de exigência de equidade na distribuição dos bens sociais que permita uma sociedade onde exista liberdade e, mais do que igualdade de oportunidades, existam oportunidades justas.

X/s

X/s

Os autarcas, melhor do que ninguém sabem que por vezes é necessário distribuir de forma diferente os bens sociais, dando mais a quem tem menos, para poder criar justiça no aceso às mais diversas oportunidades.

Exemplos disto os cartões jovens e do idoso, as bolsas de estudo, os pequenos arranjos habitacionais, a discriminação positiva no pagamento dos serviços municipais (taxas e tarifas), etc..

EM VILA VIÇOSA:

Enganam-se aqueles que achavam que íamos fazer apenas um discurso redondo, esquecendo tudo o que dissemos ao longo dos últimos cinco anos.

Hoje em Vila Viçosa Abril está ainda por cumprir em muitas situações mas reconhecemos que em muitas outras se melhorou neste último ano e para isso em muito contribuiu o resultado eleitoral que, sabiamente o eleitorado ditou, nas últimas autárquicas.

Com o fim da maioria absoluta de um só partido (coligação CDU) abriu-se um período que é de maior exigência para a oposição (PS E MUC), pois é mais cómodo fazer oposição sem responsabilidade nas decisões do que fazer oposição quando se tem o poder de decisão.

pt
D. Simão
X/S
X/S

Abril permitiu esta situação e é com ela que o MUC tem lidado procurando sempre o supremo interesse das Populações em todos os órgãos onde está representado e é o único que está em todos os órgãos políticos do concelho.

E não temos medo de decidir, de fazer propostas e realizar iniciativas desde que se cumpra o que prometemos à população e entendamos que é o que se deve fazer em prol do desenvolvimento e do bem estar das nossas populações.

Outros há que não reconhecendo a legitimidade dos resultados eleitorais que ainda não digeriram se comportam como estando em plena campanha eleitoral, criticando tudo e todos e procurando denegrir a imagem daqueles que não tendo medo votam a favor das suas populações, acusando-o o MUC de se vender à CDU.

Quando o nosso Vereador nada recebe do município pelo seu trabalho nos pelouros, não estando a tempo inteiro nem a meio tempo e se disponibiliza gratuitamente para trabalhar em prol dos munícipes e vota favoravelmente a construção de condutas, furos e depósitos de água, para prevenir a falta de água e assim o bem estar das populações de que lado está?

E já agora de que lado estão aqueles que votaram contra e que até agora nada se disponibilizaram a fazer pelos munícipes de forma gratuita e desinteressada?

- Quando o MUC vota favoravelmente a construção de equipamentos culturais para as freguesias rurais, como as bancadas da praça de touros de Pardais, por exemplo, de que lado está?

E já agora de que lado estão os que votam contra?

- Quando se vota a favor do avanço da candidatura de Vila Viçosa a património mundial, de que lado se está?

fs
D. da Silva

- E já agora de que lado estão os que votam contra?

fs
fs

O MUC está como movimento de cidadãos não tem que obedecer a lógicas partidárias, nem a diretivas nacionais e muito menos a estratégias que visam unicamente a conquista do poder em próximos atos eleitorais.

Temos feito propostas, tomado decisões, votado ao lado de todas as forças políticas eleitas (CDU, PS, PSD) e não nos inibiremos de o fazer sempre que esteja em causa cumprir abril e o bem estar das populações.

Hoje quer se queira quer não a nova realidade politica permitiu que em Vila Viçosa haja mais diálogo com as instituições, mais justiça na atribuição de apoios aos nascimentos, mais investimento em promoção turística e desenvolvimento.

DO FUTURO

A nível nacional:

- Que as competências de que se fala irem ser transferidas para os municípios (educação, saúde e outras) venham acompanhadas das verbas para se poder servir melhor as populações;
- Que todas as autarquias possam dispor de verbas para cumprirem as suas obrigações essenciais;

Ao nível Local:

Esperamos que possa existir um consenso alargado sobre algumas questões essenciais para o concelho, tais como:

- A candidatura a Património Mundial
- O Incremento turístico
- O apoio aos jovens e aos idosos
- O investimento na rede de águas
- o Regresso dos mercados para o Largo D João IV
- A abertura de mais entradas para o parque industrial
- A angariação/incentivo a investimentos que permitam a criação de riqueza e de emprego

Vial Viçosa

25 de abril 2018

for
R. de Silva
/s
/s



PARTIDO SOCIALISTA
Concelhia Vila Viçosa

— Documento n.º 6 —

(Handwritten signatures and initials in blue ink)

Exmos. Senhores,

Sr. Presidente da Assembleia Municipal,

Sr. Presidente da Câmara Municipal,

Membros da Assembleia aqui presentes,

Sras. e Srs. aqui presentes e demais audiência que nos segue pela Rádio Campanário,

Hoje celebra-se o dia da Liberdade em Portugal. O 25 de Abril é não só o símbolo dos direitos e garantias reconquistados com a revolução, mas é também o símbolo do triunfo da vontade do povo sobre a tirania de um estado autoritário. É símbolo da multiplicidade, é símbolo da liberdade de escolha e da escolha livre. O 25 de Abril é o nosso símbolo da Democracia!

E é por essa mesma Democracia que nos reunimos hoje aqui. Porque esta Democracia se deve celebrar tanto no ato do voto, como na fiscalização daqueles que foram eleitos, em especial dos que exercem funções executivas.

É nesse sentido que se torna imperativo olhar para aquilo que têm sido os últimos anos de Democracia em Vila Viçosa, e em especial os últimos meses, desde as eleições de 1 de outubro de 2017, onde o povo deu um enorme sinal de descontentamento ao executivo cessante, retirando-lhe a maioria absoluta e reforçando o voto nas forças de oposição.

Contudo, a oposição hoje continua minoritária e a população de Vila Viçosa é hoje governada por uma maioria que não elegeu diretamente. Aliás, uma maioria composta por forças que prometeram às pessoas repudiar as linhas de conduta de um e de outro e que agora se uniram, numa força conjunta totalmente desastrosa para o município e que subverte totalmente aquilo que é a vontade do povo.



[Handwritten signatures in blue ink, including 'P. da Silva' and others, are visible in the top right corner.]

Uma maioria entre CDU e MUC que serviu e serve, entre outras coisas, apenas para:

- Aprovar um Orçamento para 2018 onde se prevê um endividamento de cerca de 2 milhões de euros;
- Deixar os funcionários da CMVV, propositadamente, sem salário durante vários dias;
- Aprovar a contração de empréstimos no valor de quase meio milhão de euros para “resolver” os problemas de abastecimento de água em Vila Viçosa, sem consultar técnicos nem gabinetes de crise criados para isso, enquanto há populações que continuam a ser privadas de água, ou de água de qualidade, durante horas ou dias a fio;
- Deixar cair por terra o financiamento comunitário de projetos vitais para as freguesias mais isoladas do concelho, como as ETAR’s de Bencatel e Pardais, por pura incapacidade e incompetência. Ao mesmo tempo que quer aprovar um endividamento de 240 mil euros para aquisição de um imóvel privado que pretende concessionar como espaço de restauração...

Será que é realmente este o papel do Estado e do Município, o de se imiscuir no sector privado ao ponto de poder comprometer as contas públicas para adquirir imóveis, que em vez de serem reestruturados enquanto equipamento de utilização pública – para uma biblioteca, um espaço de apresentações culturais ou um espaço de formação – não, serão cedidos a privados para abrir um café, um restaurante, uma pastelaria ou um snack-bar.

Em resumo, com a atual maioria, a CMVV tornou-se numa imobiliária, mal gerida, que a única coisa que foi capaz de concretizar nos últimos meses foi o endividamento massivo e a manutenção da precariedade dos funcionários, ao acolher apenas 13 dos 100 funcionários a recibos verdes, que durante anos têm sido subjugados às vontades e caprichos de um executivo que não tem qualquer



PARTIDO SOCIALISTA
Concelhia Vila Viçosa

pudor em utilizar o poder que nele foi confiado para oprimir e restringir a Liberdade da sua população!

E nenhum dos partidos envolvidos nesta maioria pode sair ileso de responsabilidades: seja o PCP, Os Verdes ou o MUC, que tanto prometeu combater este tipo de comportamentos e que hoje se aliou a eles.

Poderíamos dar mais exemplos, no entanto tudo se resume a: incompetência, impreparação e prepotência. Concluimos que neste momento, em vez de fazer algo pelo futuro de Vila Viçosa, a única prioridade do Executivo CDU/MUC é apenas a política mesquinha de ataque feroz à única voz discordante... o PS. Um sinal claro, na comemoração do 25 de Abril, de quem tem dificuldade em lidar com a Liberdade Democrática.

Mas, ao mesmo tempo que lamentamos a tentativa de impor uma posição autoritária em Vila Viçosa, sabemos e sentimos que a nossa missão é continuar a lutar por Vila Viçosa, pois, temos a forte convicção que nos podemos afirmar hoje como a linha da frente da resistência ao poder totalitário, na fronteira entre a Democracia e uma espécie de ditadura consentida por alguns poderes.

Viva o 25 de Abril,
Viva Vila Viçosa!

Vila Viçosa, 25 de abril de 2018,
Partido Socialista de Vila Viçosa

Rita Simões

Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Ex.mas Senhoras e Senhores Deputados

Ex.ma Senhora Vereadora e Senhores Vereadores

Ex.mos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia

Caros Munícipes

A revolução de Abril de 1974 constituiu uma realização histórica do Povo Português, um acto de emancipação Social e Nacional.

Culminando uma longa e heróica luta, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos (e) impulsionou transformações económicas e sociais.

De facto, o dia 25 de Abril de 1974 é um marco histórico que evoca a nossa memória colectiva, o Portugal livre e democrático, o conjunto de valores e as nossas convicções mais profundas.

Sem dúvida, um dos dias mais marcantes da história da liberdade, no Portugal contemporâneo.

R. da Silva

Comemorar o Dia da Liberdade é também
saudar o gesto patriótico dos Capitães
de Abril e de todos os portugueses que
assumiram esse testemunho e, que todos
os dias, ajudaram a enraizar e
aperfeiçoar a vida democrática ao
longo dos anos. É bem verdade que a
consolidação da Democracia,
conquistada em 25 de Abril de 1974,
não é um processo automático e
espontâneo. Necessita ser renovada e
recriada todos os dias. É uma
construção difícil, longa e
participativa.

Afirmamos que Portugal é um país antiquíssimo, ~~na~~ que há quase nove séculos foi capaz de transformar um condado de 300 anos num País independente. Dizemos, com regozijo, que os portugueses navegadores dos séculos XV e XVI descobriram os caminhos do mundo e contribuíram decisivamente para alterar e melhorar a História da Humanidade. Garantimos que fomos o primeiro país da Europa a estabelecer, a título definitivo, a participação do povo nas cortes e o primeiro país do Mundo a abolir a pena de morte, há cerca de século e meio.

Z. da Silva
1/5
ft
1/5

Hoje, também asseveramos, com orgulho,
que Portugal, há precisamente 44 anos,
reencontrou-se consigo mesmo e com o
Mundo. Não podemos deixar de sublinhar
que a Revolução de Abril de 1974
devolveu aos portugueses a dignidade
de viverem num país livre e que lhes
possibilitou escolher o seu próprio
destino e ser autores do seu futuro.

Data Situação

Quando comemoramos o quadragésimo
quarto aniversário de Abril, torna-se
imperioso analisar a actual situação
nacional, no âmbito político,
económico e social.

O governo do Partido Socialista, com
o apoio parlamentar do Partido
Comunista Português, do Partido
Ecologista "Os Verdes" e do Bloco de
Esquerda, permitiu abrir novas
oportunidades e criar um clima de
estabilidade política e de distensão,
impensáveis há escassos anos.

X/S

R. da Silva

for

X/S

No entanto, apesar dos avanços registados na reposição e conquista de direitos, Portugal necessita de uma mais rápida resposta a problemas estruturais ligados com o desenvolvimento das capacidades produtivas nacionais e de fortalecimento dos serviços públicos, para garantir a ^{adequada} resposta às necessidades dos trabalhadores e das populações.

X/S
D. da Silva
X/S

É urgente repensar mais a qualidade da Democracia, articular com as autarquias a transferência de competências, acompanhadas dos correspondentes recursos financeiros, fomentar o desenvolvimento sustentado e harmonioso do País, ~~e promover a coesão territorial~~ reforçar a aposta na cultura, na educação e na inovação, avançar na definição de novas formas de aproximação entre eleitores e eleitos, controlar a elevada emigração, sobretudo de quadros jovens, impedir a contínua transferência para mãos estrangeiras de empresas de vanguarda e de sectores-chave da nossa economia, progredir na qualidade e na generalização do "País Social", em conjunto com os parceiros sociais.

RS
Rita Simão
for
RS

E, sobretudo, ser mais efectivo na
atenção a dar às pessoas, no combate
à pronunciada desigualdade social e
económica e à persistência da
pobreza, sem ficar refém pela dívida,
por condicionalismos intoleráveis e
por metas orçamentais.

~~1/5~~
D. da Silva
1/5

É imperativo contrariar o conhecido problema do despovoamento e da desertificação de grande parte do País, assim como das crescentes assimetrias ^{regionais} ~~territoriais~~, o que constitui reconhecidamente um desígnio nacional. Há pelo menos um outro aspecto que merece ser observado de perto e com bastante inquietação. Os mais recentes acontecimentos, evidenciam que o sistema de saúde pública não se encontra actualmente no quadro das prioridades nacionais, como comprova inequivocamente a substancial redução do investimento e a deficiente organização e degradação da qualidade dos serviços de saúde.

JS
D. da Silva
for
JS

É obrigatório evitar que os mais desfavorecidos e os mais pobres sejam sistematicamente desprezados e que tenham que enfrentar longas filas de espera por consulta, exame, análise, cirurgia e tratamento urgente. A desigualdade social na saúde é a mais cruel de todas as discriminações.

É neste contexto, que as comemorações da Revolução de Abril devem ser um momento para afirmar a necessidade de uma política que dignifique o trabalho e os trabalhadores, dê resposta aos problemas do povo e do País, uma política que respeite o Poder Local Democrático e o que ele representa de espaço de afirmação e realização de direitos e aspirações populares. Um momento de resistência e luta contra os que querem ajustar contas com Abril, agredindo a democracia, a liberdade, a paz e o desenvolvimento de Portugal.

Rta. S. M. C.
#S
for
#S

Devem ser um momento para a
convergência e unidade dos patriotas,
dos trabalhadores e do povo português,
em defesa dos valores de Abril e da
Constituição da República.

Relatório
X
P
X

O edifício da Democracia portuguesa
assenta em vários pilares.

Entre eles, sobrepõe, com luz
própria, o **poder local democrático** que
é uma das mais importantes conquistas
da "revolução dos cravos", uma das
mais significativas transformações
democráticas da sociedade portuguesa,
após Abril de 1974 e uma das mais
eficazes para concretizar os seus
ideais.

O poder local democrático é sobretudo válido como garante e factor de coesão territorial, que ao longo de mais de quatro décadas atenuou as inúmeras fragilidades estruturais e as assimetrias sociais ~~e territoriais~~ que se verificam no nosso País. Com efeito, o poder local está firmemente enraizado na vida colectiva dos portugueses, apesar dos atropelos, das incompreensíveis más vontades, mais ou menos dissimuladas, da crescente limitação de meios financeiros e de instrumentos legais, que, de alguma forma, têm definhado a sua componente democrática, a sua autonomia e a sua dimensão participativa.

Factor de progresso, ~~social~~ ~~cultural~~ ~~e~~ ~~econômico~~ as autarquias, enquanto expressão institucional do poder local, são a forma mais eficaz de realização de um estado democrático, já que os eleitos convivem diariamente com quem os elegeu, acompanhando as comunidades locais nas suas necessidades, nas suas carências e nas suas expectativas.

Há poucos meses realizaram-se
eleições autárquicas.

A nova correlação das forças
partidárias com representação nos
distintos órgãos autárquicos, do nosso
concelho, deixou bem vincada a
necessidade de estabelecer uma
adequada articulação entre disputa e
compromisso e entre pluralismo
inerente à própria representação
autárquica e consenso.

Rita Simão

Felizmente, temos hoje no nosso Município várias alternativas e caminhos bem diferenciados [quanto à gestão autárquica, às prioridades para o desenvolvimento do concelho e ao modo de alcançar os grandes objectivos locais. Os consensos autárquicos são possíveis, com reflexos visíveis na estabilidade política, condição essencial para o nosso desenvolvimento económico, cultural e social. O estimulante pluralismo político e a saudável contraposição não fecham horizontes e não impedem acordos no trabalho autárquico e na gestão da vida local.

Na conjuntura actual revela-se imprescindível o contributo de todos para continuar a: aumentar os níveis de investimento e de desenvolvimento sustentado, incrementar os apoios sociais às populações mais carenciadas, implementar um vasto conjunto de incentivos e de isenções de taxas, reforçar os apoios à educação, através de bolsas de estudo, de transportes ~~escolares em todo o concelho~~ e de refeições escolares, promover turisticamente o concelho, marcar presença nas mais importantes feiras e certames turísticos da região e do país, privilegiar a requalificação e as intervenções urbanísticas e arquitectónicas,

elaborar o dossiê final da candidatura de Vila Viçosa a Património Mundial da UNESCO, melhorar a dívida total do Município e consolidar a sua capacidade financeira, fruto de uma gestão de rigor e de eficiência, reforçar os meios financeiros para as freguesias a fim de consolidar e afirmar a sua autonomia, apostar nas instituições públicas e privadas, e no movimento associativo como forças transformadoras do concelho, económica e socialmente.

E é isso que verdadeiramente importa: Democratizar e Desenvolver o Município de Vila Viçosa.

Pela nossa parte, continuaremos com
humildade, sem pessimismos, com
sentido de rectificação de
perspectivas e de flexibilidade nas
soluções, com o mais elevado espírito democrático
a nossa missão de governar
com verdade, transparência e em
respeito pelos valores da cidadania.

Finalmente, apelo a todos os
Munícipes para se associarem às
comemorações do 25 de Abril, na
afirmação do Poder Local Democrático e
na defesa dos ideais e valores de
Abril - Liberdade, Igualdade e Justiça
Social.

Viva o 25 de Abril!

Viva Vila Viçosa!

ps
Z. de Sousa
jes
JS

Senhor Presidente da Câmara Municipal
Senhores Vereadores
Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia
Caros Membros da Assembleia Municipal
Minhas Senhoras e meus Senhores
Caros ouvintes da Rádio Campanário

Celebramos este ano o 44.º (quadragésimo quarto) aniversário da revolução de Abril de 1974, a qual propiciou conquistas políticas, sociais, económicas, educacionais e culturais que contribuíram para o desenvolvimento do País, onde o Poder Local se revelou um dos seus maiores expoentes.

Os valores e os ideais da Revolução de Abril criaram profundas transformações na sociedade portuguesa, constituindo um contributo inegável para a eliminação das graves desigualdades e injustiças vividas ao longo de décadas.

Os valores de Abril e a sua projecção no futuro do país exigem uma reafirmação constante da vontade do povo português, para

garantir que os direitos conquistados com a Revolução não se percam durante os tempos, cabendo a cada geração passar esses valores aos seus filhos e netos.

Cabe-nos a responsabilidade de construir um futuro digno do nosso povo e da nossa história. Um futuro de liberdade, paz, prosperidade e esperança numa sociedade democrática, justa e pluralista, com respeito pela diversidade cultural e humana.

Comemorar o 25 de Abril de 1974 é um dever de todos os cidadãos, honrando o nosso passado recente e ao mesmo tempo todos aqueles que lutaram para podermos hoje viver num regime democrático onde se respeitam os valores da igualdade, da solidariedade e da fraternidade.

É indiscutível que Portugal é hoje um país livre e, do ponto de vista das liberdades, uma democracia sem mácula. Sabemos que a liberdade é um direito, mas não há memória que algum direito tenha sido concedido a qualquer povo. Os direitos terão sempre que ser conquistados e após conquistados preservados e defendidos. É esta realidade evolutiva das liberdades que exige a

pis
R. da Silva
KS
KS

todos os cidadãos um permanente empenhamento, até porque, como dizia Almeida Garrett, *“o maior inimigo da liberdade é o indiferentismo!”*

Por isso, recordar o 25 de Abril, as suas conquistas, valores e ideais, bem como os homens e mulheres que lutaram e lutam pela concretização de um Portugal soberano, mais justo e solidário é uma missão que a todos nós compete.

Viva o 25 de Abril

Viva Vila Viçosa

Viva Portugal

Muito obrigado.

Vila Viçosa, 25 de Abril de 2018.

Rui Bilro

Rui Bilro
D. Silva
X/S
X/S